



Graduação em Enfermagem- 4º período

**RELATÓRIO ATIVIDADE TRANSVERSAL
COMUNIDADES RIBEIRINHAS**



Este relatório traz um resumo dos conteúdos apresentados na Feira de Ciência, realizada na Fametro, acerca da agricultura, cultivo, artesanato e outras culturas típicas das comunidades ribeirinhas na região Amazônica. A nota deste trabalho acadêmico visa compor a avaliação da Transversal.



SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Temas apresentados.....	4
2.1 Alimentos orgânicos.....	4
2.2 Venda de produtos artesanais.....	6
2.3 Culinária dos ribeirinhos na região Amazônica.....	7
2.4 Produtos e artesanatos indígenas.....	7
2.5 Várzea Amazônica.....	9
2.6 Queimadas.....	10
2.7 Agricultura de subsistência e produtos medicinais.....	11
2.8 Projeto PIATAM.....	12
3. Conclusão.....	13
4. Referências Bibliográficas.....	14

1. INTRODUÇÃO

Este relatório objetiva analisar e reunir de forma sistemática os assuntos abordados na feira de ciências, realizada na unidade sede da Fametro, pelos acadêmicos de enfermagem do 3º ao 8º período, tendo como participantes o público em geral da Fametro e professores. O tema central desta atividade é voltado para “Comunidades Ribeirinhas” e todas os elementos apresentados pelas equipes foram trazidos para este trabalho para que possamos ampliar nossos conhecimentos e entender a importância da agricultura familiar, o cultivo/uso de plantas típicas da região e seu uso na medicina terapêutica, a produção de artesanatos a partir de matéria prima da região, a realização de obras, projetos e outras fontes essenciais de subsistência dos ribeirinhos da Amazônia.

Cabe destacar a importância que a comunidade ribeirinha possui para a região, uma vez que estas comunidades mantêm uma relação de proximidade e cuidado com a natureza, preservando os recursos naturais sem degradação ao meio ambiente e permitindo crescimento sustentável.

As informações presentes neste relatório foram registradas através de fotos, as quais encontram-se no texto para visualização dos materiais apresentados.

2. TEMAS APRESENTADOS

2.1 ALIMENTOS ORGÂNICOS:

Alimentos orgânicos são produtos livres de agrotóxicos e outras substâncias químicas sintéticas como adubo, fertilizantes, pesticidas ou defensivos agrícolas.

Os benefícios do consumo de alimentos orgânicos vão além do bem que fazem à saúde em termos de nutrientes, pois também são mais saborosos e não prejudicam o meio ambiente com o uso de produtos químicos.

Encontramos na feira o abacaxi orgânico que possui um tempo de “produção” de 16 a 20 meses do plantio até a colheita. Essa produção se encontra na comunidade Peniel no ramal da Cobra em Careiro da Várzea e o agricultor Sr Jorge sendo o maior produtor deste alimento na região norte. Sr. Jorge já recebeu certificações e premiações devido seu plantio orgânico e o Ministério da Agricultura, juntamente com a rede agrícola realizam o controle e manejo dessa produção.

A apresentação deste trabalho levou ao conhecimento de todos o objetivo de divulgar o projeto *Verdurelas*, o qual consiste em ajudar principalmente as pessoas idosas e aquelas que não gostam ou não podem ir à feira.

Os integrantes do projeto realizam entregas de frutas e legumes sob encomenda, mediante uma pequena taxa de entrega, e fazendo os devidos cuidados com a higiene dos alimentos, a escolha seletiva de acordo com o pedido do cliente até a entrega final. O transporte é feito por veículo apropriado e atravessia através de balsa até a chegada ao porto da Ceasa, onde são levadas para venda na feira da CEPROR nas sextas-feiras. Sr Jorge realiza as vendas também na feira da ULBRA nos dias de quinta-feira na feira orgânica da ASSINPA (Associação dos Servidores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia).



Fonte: Acervo pessoal

- **Ora-pro-nóbis**

Esta planta rica em minerais extremamente importantes para nossa saúde (cálcio, ferro e fósforo) foi apresentada no evento e disponível para degustação, não sendo necessária nenhuma preparação adicional para o consumo. As folhas dessa planta podem ser utilizadas em saladas, suco verde e outras receitas e possuem como grande vantagem a facilidade na sua utilização além dos benefícios para a saúde.

Trata-se de uma planta nativa da América Central e encontrada principalmente na região Norte do Brasil.



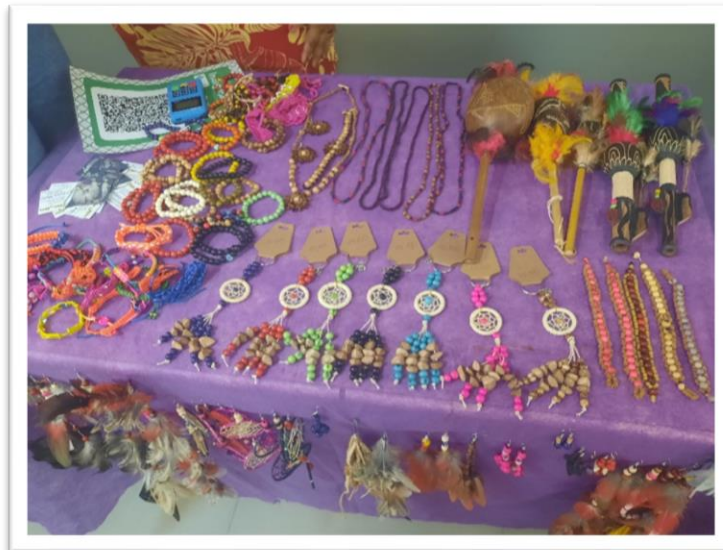
Fonte: Acervo pessoal

2.2 VENDA DE PRODUTOS ARTESANAIS:

Produção de colares, pulseiras e outros adornos através de palhas de tucum, sementes de açaí, penas originais e artificiais; Os materiais são coletados de fontes naturais e fabricados à mão para serem posteriormente colocados à venda.



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

2.3 CULINÁRIA DOS RIBEIRINHOS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Foram apresentados os alimentos típicos da região: tucumã, farinha, baba, castanha, pupunha e outros.

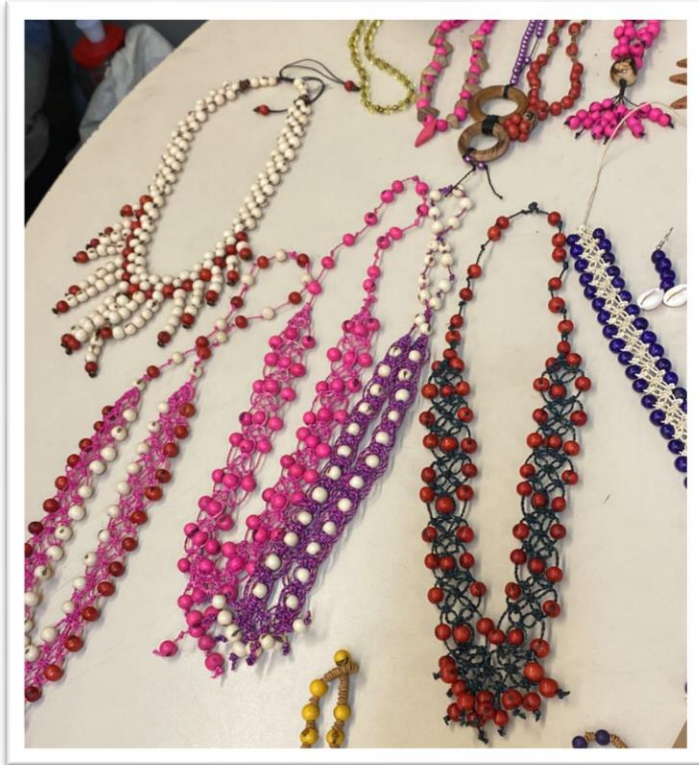


Fonte: Acervo pessoal

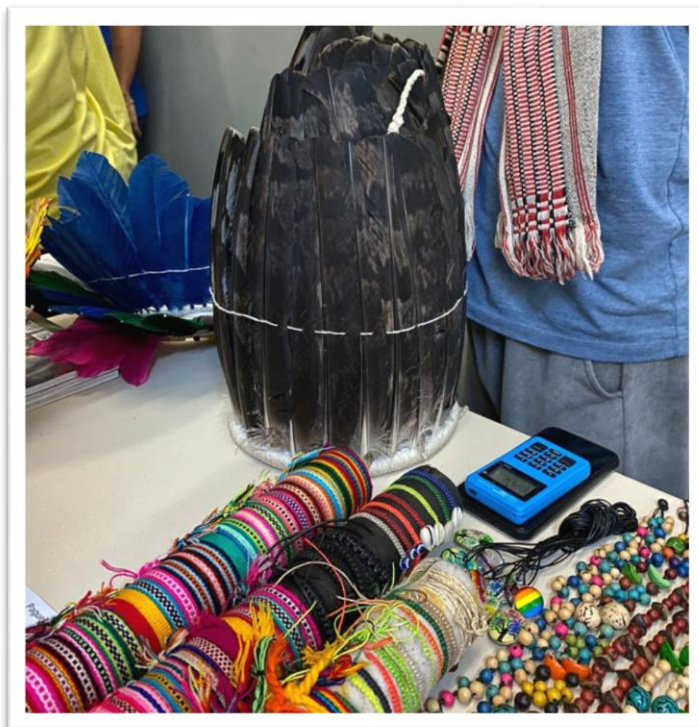
2.4 PROJETOS E ARTESANATOS INDÍGENAS

O artesanato é uma prática muito comum e antiga na comunidade ribeirinha. Os ribeirinhos e indígenas utilizam materiais provenientes da própria natureza e fazem o aproveitamento das partes não consumidas, como no caso do caroço de açaí, e com a criatividade customizam acessórios para venda, principalmente para turistas que frequentam a região.

Outra grande novidade trazida neste evento foi a publicação do livro sobre a cultura dos povos indígenas Tikuna que leva à conhecimento da comunidade em geral a cultura do povo, sua origem, costumes, práticas e outros valores importantes dessa aldeia. O livro foi lançado esse ano com a participação dos índios Tikuna e está disponível no Teatro Amazonas para venda no idioma oficial e também na versão para português e inglês, com custo de R\$50,00.



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

2.5 VÁRZEA AMAZÔNICA

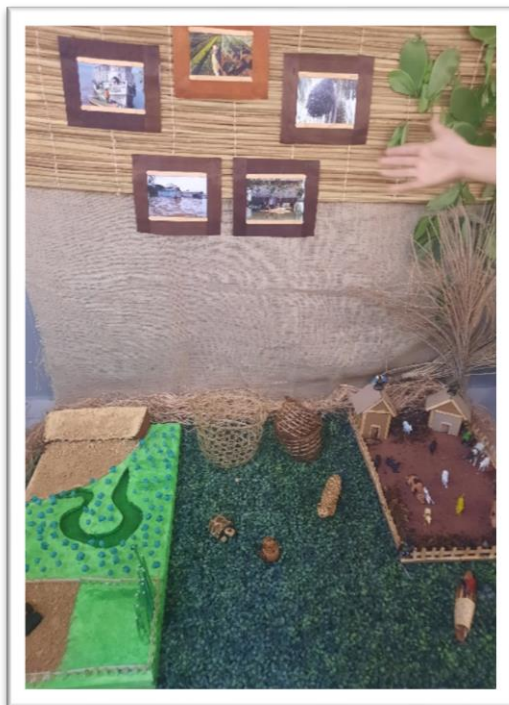
Os períodos de seca e cheia são de extrema importância para as comunidades ribeirinhas, uma vez que suas fontes de sobrevivência e de sustento familiar são dependentes dos rios da região, porém é no período da cheia que ocorre a maior dificuldade de manter os suprimentos, pois na cheia dos rios há grande perda dos alimentos em cultivo, principalmente se não houver planejamento de reserva nos meses anteriores. Esse é um dos problemas que a comunidade consegue contornar através do abastecimento dos alimentos em grande escala nos meses que antecedem as cheias, porém há outros problemas que acompanham esse período: a impossibilidade dos alunos chegarem até as escolas.

Anastácia, filha de uma professora que leciona para as comunidades ribeirinhas, relatou a dificuldade encontrada pelos professores e alunos nos períodos de cheia, pois torna-se impossível a locomoção nas ruas. Dessa forma, os professores fazem visita nas residências dos alunos para ensiná-los os conteúdos da sala de aula, na tentativa de minimizar o impacto negativo com a interrupção temporária das escolas. Através das embarcações próprias, os ribeirinhos auxiliam os professores nesse transporte.

Outro grande problema advindo das cheias deve-se à proliferação de doenças transmitidas por mosquitos, vírus e também picadas de insetos que se manifestam nas águas.

A cheia dificulta também a locomoção das pessoas e impede as crianças de irem às escolas. No entanto, os professores e ribeirinhos da comunidade buscam contornar este problema através da ida até as residências dos alunos para ensinar o conteúdo da sala de aula. Eles utilizam barcos de sua propriedade para auxiliar os professores nesse período.

Devido à cheia, também aumentam os casos de doenças na região como: dengue, síndromes gripais e picadas de animais.



Fonte: Acervo pessoal

2.6 QUEIMADAS

O folder abaixo mostra a importância de saber o quão prejudicial as queimadas são para a região amazônica e na vida da comunidade ao redor e que também impacta negativamente em todo o mundo.

O grupo realizou de forma didática um questionário on line pelo google forms, acessível via QR CODE e com vista a coletar informações do público sobre a importância das queimadas na floresta amazônica.



Fonte: Acervo pessoal

2.7 AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA E PLANTAS MEDICINAIS

O objetivo desta apresentação foi explicar o conceito de agricultura de subsistência: cultivar alimentos para consumo de si mesmo e de sua família.

Uma das plantas utilizadas de exemplo foi a erva doce e seu benefício para saúde. A erva-doce é uma planta medicinal rica em flavonóides, ácido málico e cafeico, compostos bioativos com propriedades digestivas, laxativas, carminativas e espasmolíticas.

Benefícios:

- Melhora a digestão;
- Alivia a dor de cabeça;
- Fortalece o sistema imunológico;
- Alivia gases, náuseas, prisão de ventre e cólicas.



Fonte: Acervo pessoal

2.8 PROJETO PIATAM

Trata-se de um Instituto criado em 2007, com sede em Manaus e credenciado junto à Universidade Federal do Amazonas. Tem como objetivo minimizar os impactos ambientais.

Entre as medidas, realizam cultivo de plantas medicinais para uso em tratamento diversos. Um exemplo dado foi o consumo do alho em chás para controle de hipertensão devido sua ação vasodilatadora. Uso do gengibre, de preferência em pó em razão da potencialidade dos nutrientes e sabor. O consumo de boldo é muito utilizado em chás devido suas ações terapêuticas na digestão, proteção do fígado, redução de gases e constipação, entre outros, porém seu uso deve ser moderado principalmente em situações específicas, como em grávidas, devido sua ação abortiva.



Fonte: Acervo pessoal

3. CONCLUSÃO

A realização deste evento trouxe inúmeros conhecimentos sobre as comunidades ribeirinhas presentes na região amazônica e a importância de suas atividades desenvolvidas, bem como os projetos existentes elaborados pela própria comunidade, os quais tendem a crescer conforme sua divulgação e conhecimento, como acontecem quando da realização desta feira.

Nós como futuros profissionais de saúde precisamos levar à população as práticas desenvolvidas pelas comunidades, apoiá-los em seus projetos, acompanhar a realidade da região com o objetivo de enriquecer cada vez mais a cultura típica da região amazônica.

É com grande satisfação que a equipe agradece a participação e empenho de todos os envolvidos no evento e sem dúvida alguma contribuíram para disseminação de informação sobre práticas da nossa própria região.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 4.1 Feira de Ciências, COMUNIDADES RIBEIRINHAS, 2022, Faculdade Metropolitana de Manaus.